

# PAN-AMERICANISMO

Agronomo ARTHUR TORRES FILHO  
Assessor Technico da Delegação Brasileira  
á Conferencia de Montevidéo

As nações americanas, em momento delicado para o mundo, logrando, pela sétima vez, reunir-se em Montevidéo, com a presença de vinte brilhantes delegações, entre cujos representantes figuravam nove ministros das relações exteriores, além de constituir uma reiteração da solidariedade continental, serviu para robustecer a crença de que existe, na verdade, um espirito pan americanista. Particularmente, neste momento, mais do que nunca, os interesses de ordem politica, social e economica das nações estão vindo reflectir-se nas relações internacionaes, evidenciando aos paizes soberanos da America o papel de alta significação que elles estão chamados a representar nos destinos do mundo.

Por maior que seja o egoismo humano e por mais accentuada a tendencia de cada paiz para cuidar de seus proprios interesses, o *internacionalismo* representa um imperativo incontrastavel da hora presente da vida das nações.

Compreende-se assim a impressão duradoura deixada em nosso espirito pelo espectáculo empolgante offerecido pela recente VII Conferencia Internaciónal Americana, de que participamos como membro da Delegação Brasileira, por ter sido verdadeiro congresso continental onde, em ambiente de perfeita solidariedade, mais de duzentos representantes das republicas das tres Americas souberam debater questões de alta transcendencia internacional. Inaugurada solememente a tres

de Dezembro do anno passado, teve a Conferencia seus trabalhos encerrados a 26 do mesmo mez, depois de haver realizado seis sessões plenarias e mais sesenta e tres reuniões plenarias das comissões, cumprindo integralmente o programma constante da Agenda e sancionando noventa e sete resoluções.

Problemas de ordem juridica interamericana ; problemas economicos e financeiros ; problemas sociaes ; cooperação intellectual ; foram esses, alem de outros, os assumptos agitados na Conferencia de Montevideo, trazendo auxilio de grande valor aos entendimentos dos paizes da America e, portanto, ao progresso do continente.

Uma assembleia dessa natureza tem a vantagem de suscitar, ou quem della participa, interesse pela fórmula de organização juridica internacional dos povos, não vendo, na soberania de cada nação, incompatibilidade para a solução de questões de character universal. "Continente da Paz", como já foi denominado o continente americano, com quarenta e cinco annos de pan-americanismo, já distando mais de cem annos da Conferencia do Panamá, convocada por Bolivar, deve-se reconhecer grandes já terem sido as conquistas moraes, sociaes e economicas, alcançadas pelos povos americanos. E esse resultado é devido, em grande parte, ás conferencias e congressos internacionaes. Elevado exemplo é dado pela America ao mundo com a reunião de todos os paizes que a constituem, grandes e pequenos, em uma assembleia em que todos, em perfeito pé de egualdade, examinam as complexas questões da civilização moderna.

No dizer de Saavedra Lamas, o eminente Chanceller argentino, a existencia no pan-americanismo, como demonstração de uma sociedade internacional americana, "tem tido seu aspecto politico, não só na cooperação das conferencias e da União Pan-Americana, como no aspecto economico em relação aos interesses commerciaes, com a tendencia para a unificação da legislação commercial ; no aspecto juridico, com a codificação do direito internacional e scientifico em institutos e congressos". E' ainda aquelle estadista quem assim se pronuncia : "Tudo demonstra que existe, em geral, em toda a America, um fundo commum de interesses e affinidades — *que possuímos uma cons-*

*ciencia, um espirito e uma mentalidade americana*, ainda que o conceito de pan-americanismo seja uma expressão bilateral, suppõe a existencia, o equilibrio e a necessaria correlação das partes latina e saxonia”.

A origem do pan-americanismo, sem desacerto, na opinião de internacionalistas e historiographos, poderá ser buscada no famoso Congresso do Panamá (1826) promovido pelo genio de Bolivar. Embora a esse congresso tivessem comparecido apenas delegados do Perú, Colombia, Guatemala e Mexico, por alguns considerado como fracassado, a elle se deve a inspiração de medidas grandiosas em favor da approximação de paizes da America.

“Em meio das difficuldades que temos todos arrostado para a completa affirmação da personalidade de nossas Patrias, o sentimento da unidade espiritual da America tem sobreparado, umas vezes luminosamente e outras de modo vago, mas perceptivel na trama dos acontecimentos históricos, nas crises mais inquietantes do Continente” (Afranio de Mello Franco. Discurso na Conferencia Colombo-Peruana).

Os progressos da civilização estão impondo sempre novas exigencias á vida internacional e “a sociedade das nações se apresenta ligada por laços ou vinculos de solidariedade, servindo não só á obra da cultura internacional, como á effectivação dos principios tutelares do direito e da justiça”. As facilidades de communicação augmentando todos os dias concorrem para estreitar as relações moraes, intellectuaes, politicas e economicas entre as nações, dando lugar assim a que nas relações internacionaes se reflectam os interesses de cada povo. E as nações americanas, constituídas por povos livres, têm a necessidade de se aproximar para se imporem á consideração do mundo.

As conferencias são, no dizer de Clovis Bevilacqua, “órgãos deliberativos internacionaes” e consolidam no sentido continental a acção que cada paiz está apto a desenvolver isoladamente.

“No novo mundo — disse Pandiá Calogeras — com largo campo de acção que nos deparou a providencia, tudo fala em prol da paz e do esforço cooperador. Produções que se com-

pletam, problemas communs a exigirem as mesmas soluções, o que na Europa porventura separe as nacionalidade, aqui clama pela conjugação de forças e pela leal e intima e confiante affeição reciproca (Directrizes Internacionaes, conferencia realizada em S. Paulo).

Ha quem diga que o chamado pan-americanismo existe porque entre as nações do novo mundo faltam as dissidencias tradicionaes e, portanto, forças dissociativas, tudo convidando, pelo contrario, ao congressamento. Evidentemente, as conferencias internacionaes americanas de que participam todas as nações do Continente, a partir de 1849, constituem a melhor demonstração de solidariedade continental pela oportunidade que offerecem ao debate de questões de interesse commum. Ellas servem de vehiculos ás opiniões dos paizes e, por conseguinte, facilitam a harmonia dos seus interesses, na ausencia de antagonismos irreductiveis. Precisamos e devemos caminhar para a defesa de um ideal continental commum, malgrado os precalços da vida de cada povo, não havendo nada que possa, com base real, servir de tropeço ao congressamento entre as nações do Continente, ao passo que a Europa com os interesses nacionalistas, apezar da proclamada interdependencia das nações, a pouco e pouco caminha para o desmoronamento do chamado "espirito de Genebra".

Fortes sentimentos nacionalistas e rancores tradicionaes subsistem arraigadamente entre as nações europeas, ao passo que na America o espirito de solidariedade pode existir sem a preocupação de luta armada, permittindo chegar-se, por isso mesmo, a formulas sadias de cordialidade continental.

A Liga das Nações, creada por inspiração de Wilson, desde seu inicio destinando-se mais a servir aos interesses das grandes potencias europeas, procurou estender sua esphera de acção, chamando a participar do seu gremio os paizes de outros continentes. E' certo, porem, ter resultado em grande enfraquecimento para a Liga a retirada dos Estados Unidos do seu seio, agravado ainda mais com a recente attitude assumida pelo Japão, que creou um estado de debilidade ainda maior para as suas decisões. A intervenção da Liga das Nações nos mais recentes conflictos internacionaes vae, a olhos vistos, se tornando mais platonica com grande prejuizo, é certo, para a paz mundial.

Não será para admirar ainda tenhamos de assistir á formação da Liga das Nações Americanas, Liga das Nações Asia-

ticas, etc. E essa tendencia é corroborada por um principio natural do sentimento de unidade ethnica e de conservação e defesa de legitimos interesses economicos em face da crise da economia mundial. Já se tem mesmo cogitado da conveniencia de se transformar a União Pan-Americana em Sociedade das Nações Americanas.

O "pan-americanismo teve origem no periodo revolucionario da America Latina. O auxilio mutuo que se deram os povos submettidos á Hespanha para lograrem a independencia da Metropolis; as sympathias que lhes vieram do norte, já desligado da Inglaterra, e os principios reaccionario em voga na Europa depois de 1815, crearam vinculos fortes e indissolueis. As instituições politicas, quasi uniformes, calcadas sobre o mesmo systema que haviam adoptado os Estados Unidos e em contraste com a tendencia da Europa, reforçaram ainda mais esses nexos dando-lhes permanencia e estabilidade. Quando os multiplos Estados se viram formados sentiram a necessidade, desde o primero momento, de elevar os vinculos juridicos e os laços moraes preexistentes". (El pan-americanismo y la opinión europea — Orestes Ferrara).

Fora das lutas da independencia, em que se deram os auxilios mutuos, as questões americanas têm sido resolvidas por arbitramento. A iniciativa das conferencias internacionaes americanas, celebrando-se a primeira em Washington em 1889, partito dos Estados Unidos e a ellas têm estado presentes todas as nações do continente. Para julgar-se do sentimento americano, já o disse um internacionalista, torna-se preciso viver dentro do ambiente americano.

Quem, como nós, já participou de uma assembléa internacional americana e pode auscultar, atravez dos debates, os sentimentos pan-americanistas das figuras mais representativas, não poderá, com a isenção de animo, deixar de colher segura impressão da existencia de accentuado espirito hispano-americano em nosso continente. Afiguram-se-nos como bem exactos os conceitos do illustre diplomata Ronald Carvalho, assim expressos: "Se as correntes migratorias, como é de suppor, não alterarem profundamente a liga ethica primitiva, os povos hispanos formarão, no mundo novo, um complexo forte, equilibrado e resistente, um bloco indissoluevel ante o anglo-saxão e o brasileiro".

Não existindo antagonismos irreductiveis entre os paizes americanos, serão louvaveis todos os esforços, como os que realizam as conferencias internacionaes, buscando na solidariedade de todos, na harmonia dos seus interesses, o fortalecimento do pan-americanismo em beneficio da grandeza do proprio Continente.